

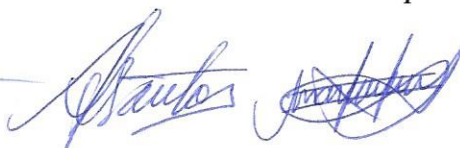
Ata da Vigésima Oitava Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Sapezal do ano de 2017

Aos treze dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete, às dezenove horas e trinta minutos nas dependências da Câmara Municipal de Sapezal, deu-se início a Vigésima Oitava Sessão Ordinária do corrente ano deste Poder Legislativo. Registrando a presença de todos os vereadores o Exmo. Presidente Sr. Márcio Jorge Bonifácio, sob a proteção de Deus, declarou aberta à sessão. O vereador Sr. Clóvis fez a leitura de um trecho bíblico. Na sequência foi feita a leitura da Ata da Vigésima Sétima Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Sapezal, realizada aos seis dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete, sendo a mesma aprovada por unanimidade pelos nobres edis. Leitura da Mensagem e do Projeto de Lei nº 066/2017 recebidos do Executivo Municipal, os quais foram encaminhados às comissões competentes. Na sequência o presidente informou que conforme determina o Artigo 186 do Regimento Interno desta Casa de Leis a presente sessão se destinaria exclusivamente a apreciação das contas municipais de governo e que, portanto os procedimentos e prazos seriam diferentes por força regimental. Prosseguiu-se com a Ordem do Dia. Leitura do parecer da Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização. Leitura do Ofício nº 093/CFOF encaminhado à Fernandes e Grisoste. Leitura do Parecer Prévio nº 08/2017 do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso. Encerrada a leitura deixou-se a palavra livre para o relator da Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização. O Sr. Osmar Favini inicialmente falou que não houve mudança repentina no parecer da comissão e fez algumas considerações sobre a gestão e as contas de 2016. Falou que apesar da prefeita ter gasto mais do que os índices recomendados na Saúde e na Educação não se viu resultados efetivos nessas duas áreas. Disse que não foi adquirida nenhuma ambulância, houve falta de medicamentos principalmente no final do ano e ficaram mais de 1.500 pessoas esperando por consultas. Na área da educação disse que não foi construída e nem reformada nenhuma creche ou escola, com exceção da creche José Antenor e também não foi adquirido nenhum ônibus escolar. Em seguida falou sobre as certidões negativas que atrapalharam a vinda de recursos para o município e também dos atrasos nos relatórios e audiências exigidos pelo Tribunal de Contas o que trouxe sérios problemas para o município. Falou do atraso na entrega dos balancetes do ano passado e que a atual gestão só conseguiu regularizar em maio deste ano, mas que o mais sério, porém, foi à perda de recursos que o município teve. Disse que não acreditou quando a ex-prefeita disse no dia primeiro de janeiro deste ano que tinha deixado cerca de vinte milhões em caixa, devido à situação em que se encontrava o município, mas que foi constatada a veracidade dessa informação. Parabenizou a prefeita por não ter deixado dívidas, mas disse que houve falta de planejamento com relação aos recursos que ficaram em caixa, pois o dinheiro público tem que ser usado na saúde, educação, segurança etc para trazer benefícios para a sociedade. Comentou que em sua defesa a ex-prefeita alegou que houve superávit de quase doze milhões de 2015 para 2016, mas concluiu que não houve melhorias significativas na cidade no ano passado. Quanto à contratação das ambulâncias o Sr. Osmar disse que a comissão acatou a justificativa da defesa e com relação ao maquinário da Secretaria de Viação e Obras disse que ficou em situação caótica. Falou também que a gestão deixou muito a desejar no setor de infraestrutura, quase não foi feita a manutenção das ruas e avenidas e que essas ficaram totalmente esburacadas. Disse que foi feito muito pouco asfalto em 2016 e que no geral o patrimônio público ficou bastante deteriorado, pois teve pouco investimento nesse

setor. O Sr. Osmar falou ainda da classificação do município de Sapezal com relação ao índice de gestão fiscal que em 2015 chegou ao 140º lugar e que depois de sanadas várias irregularidades o TCE reclassificou Sapezal para o 26º lugar e em 2016 ficou em 20º lugar. Falou também das irregularidades e cobranças do Tribunal e do Ministério Público em relação aos relatórios do portal transparência que só foram sanadas depois das recomendações desses dois órgãos, mas que depois disso não funcionou mais. Destacou a perda de dois convênios por causa das certidões negativas: um de R\$ 487.000,00 (quatrocentos e oitenta e sete mil reais) do Senador Blairo Maggi e outro de R\$ 195.000,00 (cento e noventa e cinco mil reais) do Deputado Adilton Sachetti para a aquisição de maquinário agrícola. Falou que a defesa alegou que esses convênios tinham validade até o final de 2017, mas o Sr. Osmar explicou que o convênio oriundo de emenda parlamentar tem que ser empenhado no mesmo exercício e citou ainda outro convênio de quase R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais) também do Deputado Adilton Sachetti que foi direcionado para Sapezal em dezembro de 2016, mas que também foi perdido por conta das certidões negativas. Comentou que a defesa alegou não ter tido tempo hábil para fazer o convênio, mas rebateu dizendo que o município de Juara recebeu esses recursos por estar com as certidões em dia e que se Sapezal estivesse com as certidões legalizadas teria tempo hábil sim para realizar o convênio. Concluiu que a perda desses recursos trouxe prejuízos para o município, para a sociedade e para a população e que é por este e outros motivos que o parecer da comissão é contrário à aprovação das contas. Em seguida o Sr. Osmar falou que seria importante que a UCMMAT, a Câmara Municipal e o Tribunal de Contas fizessem uma parceira para antecipar o parecer da comissão para que o mesmo fizesse parte do processo de prestação de contas do Município e concluiu que o parecer da comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização era técnico e que estaria avaliando a gestão e não ex-prefeita. Disse que não tem nada contra a pessoa da Sra. Ilma, pelo contrário sempre a considerou competente, íntegra e inteligente. Falou ainda sobre a reincidência de irregularidades na gestão de 2016 com relação ao envio de relatórios ao TCE que prejudicaram a análise das contas e finalizou agradecendo a atenção de todos e se colocando a disposição para prestar maiores esclarecimentos. Em seguida foi feita a chamada dos vereadores inscritos no livro de oradores conforme ordem de sorteio. O vereador Sr. Chapadinha cumprimentou a todos e falou que esse momento de julgamento das contas era um momento difícil para os vereadores e de antemão esclareceu que a comissão estava rejeitando as contas de 2016 e não a ex gestora Sra. Ilma, como insinuou a defesa. Disse que pediu voto para a ex prefeita na campanha, que a defendeu por quase quatro anos e que conhece e respeita a Sra Ilma e sua família, mas que agora tinha que cumprir com sua obrigação. Continuou dizendo que alertou a administração diversas vezes sobre as falhas, o desleixo, as situações que via, mas que nem sempre foi ouvido. Comentou que a atual gestão enfrentou grandes dificuldades no início por não ter em mãos os balancetes e nem o fechamento do ano de 2016. Falou que não fizeram a última audiência pública do quadrimestre do ano passado e deixaram muitas certidões positivas com efeito negativo o que dificultou a vinda de recursos para o município. Disse que a defesa alegou que o Deputado Adilton Sachetti destinaria outras emendas para Sapezal, mas o Sr. Chapadinha frisou que o que perdeu não volta mais. Falou da situação lamentável das máquinas entregues no final da gestão da Sra. Ilma e também da falta de medicamentos na farmácia do município. Disse que no início deste ano não tinha nenhuma ambulância ou micro-ônibus sequer para levar pacientes











para fora. Questionou se um município com tantos recursos como Sapezal precisaria passar por uma situação dessas e chegar ao ponto de ter que licitar os serviços de ambulância e pagar um absurdo por isso. Disse que considera isso um descaso, um desrespeito com o dinheiro público e que a cidade ficou em situação deplorável no final do mandato. Complementou que esperava mais da gestão da Sra. Ilma em relação a escolas e creches e que acha que ela se arrependeu de ter feito o plano de carreira dos servidores que onerou a folha de pagamento e gerou muito remanejamento de uma secretaria para outra. Disse que não fizeram manutenção nas máquinas e nos veículos, não construíram e nem reformaram escolas e creches, as ruas ficaram totalmente esburacadas, mas deixou dinheiro em caixa e que isso é falta de planejamento. Falou também das recomendações do Tribunal de Contas desde o ano de 2013 e que a defesa alegou que isso vem acontecendo há vários anos e que mesmo assim as contas são aprovadas e o vereador Sr. Chapadinha disse que já era hora de dar um basta nisso e que a população deu a resposta nas urnas. Falou que o trabalho de prevenção não foi feito, que apanhou muito para defender a ex-prefeita e que se essas contas forem aprovadas os vereadores estarão dizendo para o atual prefeito que ele pode fazer o que quiser e como quiser que as contas dele vão ser aprovadas. Disse que votar em cima do parecer do Tribunal de Contas é muito fácil, difícil é votar contra o parecer com embasamento e que é por isso que a maioria vota a favor, mas que isso tem que mudar e que a palavra de ordem é “renovação”. Pediu aos colegas para analisarem bem o parecer da comissão, pois se as contas forem aprovadas os vereadores vão perder a credibilidade e a moral para cobrar do prefeito atual. Finalizou dizendo que a administração precisa acertar e que quando errar tem a obrigação de consertar os erros e que está na hora de fazerem de Sapezal um exemplo na justiça, na saúde e na educação e pediu os colegas para votarem com amor, justiça e seriedade. O vereador Sr. Manoel cumprimentou a todos e falou que o colega Sr. Chapadinha fez campanha para o Prefeito Valcir na tribuna. Comentou que assim como a população quis mudança na última eleição, quis também na penúltima quando a Sra. Ilma ganhou em praticamente todas as urnas. Falou da ousadia da Comissão de Finanças de dar um parecer com quinze dias de atraso e ainda citar vários pontos da gestão de 2015 que já teve as contas aprovadas por esses mesmos vereadores. Disse que a maioria das prefeituras possui certidões negativas e que fica admirado de ver um cidadão que não saía da prefeitura agora querer rejeitar as contas da ex-prefeita e dar parecer prévio das contas do prefeito atual. Disse que já têm balancetes atrasados este ano e que o prefeito já levou um puxão de orelha do Tribunal e que quer ver como os que vão votar contra as contas da Ilma irão votar as contas do Valcir no ano que vem. Continuou dizendo que se o Tribunal de Contas aprovar as contas do Valcir ele também aprovará e que quem votar pela rejeição das contas da Ilma, estará votando contra a Ilma, pois o parecer do TCE é favorável e todos os prefeitos têm apontamentos. Falou que a gestão da Sra. Ilma foi ótima para o funcionalismo público, que nenhum servidor deixou de receber e que ainda deixou mais de onze milhões em caixa. Questionou se todas as máquinas já foram arrumadas e se todos os buracos foram tampados e disse que quer ver qual a justificativa que vão dar para aprovar as contas do Valcir em 2018. Falou que nunca trabalhou para a Sra. Ilma, mas que como ela foi eleita democraticamente fez de tudo para ajudá-la enquanto vereador e que fará o mesmo com o prefeito Valcir. Disse que se o parecer do TCE for favorável às contas do Prefeito Valcir ele também será e que por isso é favorável às contas da Ilma, sem nenhum medo de errar. Continuou dizendo que nos seus dezesseis anos de vereança sempre ajudou os

prefeitos e quando a Sra Ilma foi vereadora ela não gostava do vereador Manezinho, no entanto ela mudou seu conceito em relação a ele quando se tornou prefeita e ele fez de tudo para ajudar a sua administração. Disse que sempre respeitou o Tribunal de Contas por ser um órgão técnico e que não iria votar as contas para fazer média e nem ganhar voto. Falou que nenhum prefeito agrada cem por cento e que o prefeito Valcir está fazendo de tudo, está tentando acertar, mas não é fácil agradar todo mundo. Finalizou dizendo para os companheiros vereadores que a Sra. Ilma não merece ter suas contas rejeitadas, porque ela deixou dinheiro em caixa, não deixou dívidas e pagou direitinho os servidores públicos e que está torcendo para o Sr. Valcir fazer uma boa administração e aprovar as suas contas também. O vereador Sr. José Carlos cumprimentou a todos e disse que iria fazer algumas colocações sobre o parecer da comissão. Comentou que concorda com o vereador Sr. Chapadinha em alguns aspectos, mas que em sua opinião houve falha dos vereadores da época porque cabe ao Poder Legislativo auxiliar o Executivo a administrar. Disse que a ex-prefeita Sra. Ilma é uma boa pessoa e que só não fez um trabalho melhor por falta de orientação dos vereadores e de alguns servidores de primeiro escalão. Falou que muita gente torceu contra ela, mas que não tem nenhum papel que comprove desvios pela gestão da ex-prefeita e que em muitos aspectos concorda com o colega Sr. Manoel. Disse que não é fácil ser vereador e muito menos prefeito e que se todos do corpo técnico do Tribunal, da Câmara e da prefeitura deram pareceres favoráveis as contas seria difícil votar contra e que tudo que a ex-prefeita fez foi baseado em lei. Falou ter certeza que atual administração também enfrentará problemas e ressaltou que não é fácil ser prefeito e nem vereador, porque estes são os para-choques dos demais políticos do País. Disse que a ex gestora Sra. Ilma cumpriu todos os índices exigidos por lei e pelo Tribunal de Contas. O Sr. Chapadinha solicitou um aparte para dizer que o colega Sr. José Carlos está certo em algumas colocações e questionou se os vereadores da época fizeram o seu trabalho como deveria, auxiliando, apoiando e direcionando o Executivo. Falou ainda que o Tribunal de Contas faz o parecer prévio baseado naquilo que recebeu e que depois manda para os vereadores aprovarem e que estes têm que analisar a realidade conforme se apresenta. Disse ainda que o Tribunal de Contas não é o dono da verdade e que muitos conselheiros são alvo de investigação. O Sr. José Carlos disse que mesmo sendo oposição o vereador tem que torcer a favor da administração do seu município e tem que ajudar a administrar e ir em busca de recursos. Pediu aos colegas para terem muito cuidado na hora de votar porque daqui a dois anos vêm às contas do Sr. Valcir e quer ver quem vai ter peito para falar o que estão falando das contas da ex-prefeita Sra. Ilma. Disse que respeita o parecer da comissão, mas que o Brasil é uma democracia e cada um vota do jeito que quiser ou achar melhor e que acha difícil votar contra o parecer favorável do Tribunal de Contas. Finalizou se declarando favorável a aprovação das contas e desejando que os vereadores e o prefeito façam um bom trabalho para futuramente votar favorável às contas do Sr. Valcir. A vereadora Sra. Rosiane cumprimentou a todos e falou que concorda com várias colocações dos colegas que a antecederam na tribuna. Falou que o propósito de ser vereador é fiscalizar, legislar, buscar o melhor para a população e fazer o que é certo e concluiu que não é fácil esse papel. Acrescentou que a gestão pública e o cumprimento das leis também não são fáceis e que se o dinheiro público chegasse onde tivesse que chegar o Brasil teria a melhor saúde do mundo. Comentou que trabalhou na área da saúde na gestão da ex-prefeita Ilma e que sempre soube da sua competência como gestora, mas que sabe

Manezinho
José Carlos



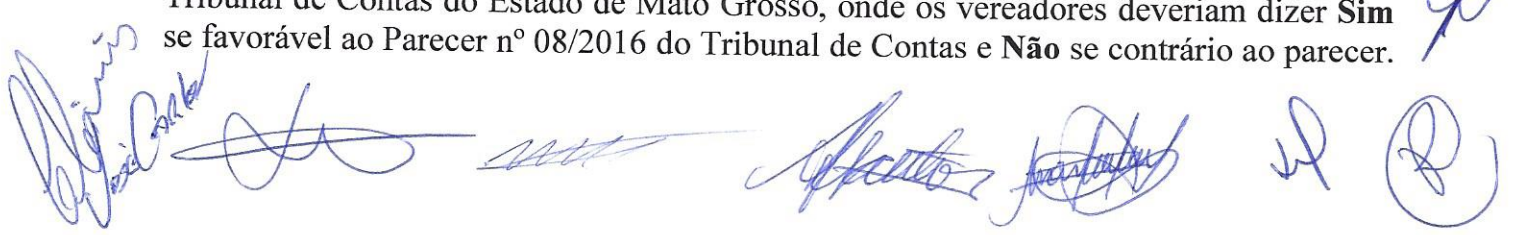








também das dificuldades enfrentadas. Falou que a maioria das irregularidades da gestão da Sra. Ilma foi por incompetência de alguns servidores e pela falta de observância das leis, principalmente com relação aos prazos e complementou que o que acontece na prática nem sempre bate com as metas e o que a lei exige. Disse ainda que ninguém consegue agradar todo mundo e que a Ilma já foi julgada na eleição do ano passado, assim como os vereadores que não se reelegeram. Disse que cabe aos vereadores hoje ver se os índices foram respeitados e que concorda que muita coisa poderia ter sido diferente, mas que a ex gestora optou por deixar dinheiro em caixa. Concordou com o colega José Carlos de que não tem nada nas contas de 2016 que desaprove o que cabe ao vereador aprovar e que busca sempre fazer o que é certo e de forma transparente. Disse que foi cobrada para votar pela rejeição das contas, mas explicou que estudou muito os pareceres e que seu voto não seria um voto político. Complementou dizendo que acha que muita coisa poderia ter sido feita pela ex-prefeita e que houve falhas na administração, mas que no momento ela tem que ser justa e julgar as contas enquanto vereadora, dentro do que cabe ao mérito do vereador julgar. Falou mais uma vez que cabe ao vereador fiscalizar, legislar, buscar o melhor para a população e que é isso que procura fazer. Disse ser a favor da aprovação das contas porque a ex-prefeita cumpriu o que a lei exige e que no momento era isso que competia a ela enquanto vereadora julgar. O vereador Sr. Márcio pediu um aparte para dizer que a gestão da Sra. Ilma foi passível de falhas assim como qualquer gestão é, mas que o papel do vereador é orientar e não ser juiz e que hoje cabe aos vereadores votar o parecer do Tribunal de Contas e se ater ao que está no parecer, pois estão votando as contas de governo e não contas de gestão. Disse que se houve uma má gestão ou se existe alguma coisa duvidosa que se abra uma sindicância ou uma CPI. Continuou dizendo que quando assumiu o papel de vereador foi com a perspectiva de mudança, pois a política brasileira requer pessoas comprometidas com o que o melhor para o seu município e que chega de bandidagem. Falou que o Brasil chegou à situação que está hoje porque na política a nível nacional só existe troca de favores e que está na hora de dar um basta nisso. Pediu aos colegas para avaliarem o que cabe a eles avaliar e para tratarem a política com seriedade e não com caráter partidário. Disse que não fez parte da gestão da Sra. Ilma e nem tem nenhuma ligação com ela, mas que hoje enquanto vereador tem que ter discernimento em suas ações e por isso irá votar sim. Finalizou dizendo que o papel do vereador durante a gestão é acompanhar e orientar a administração e não esperar um ou dois anos para julgar as contas e falou ainda da diferença de valores e do modo de administrar que existe entre a gestão pública e a privada. A Sra. Rosiane finalizou dizendo que não será omissa e que continuará fazendo o melhor para Sapezal e que enquanto vereadora busca desempenhar o seu papel da melhor forma possível e sempre dentro da lei. Encerrado o uso da tribuna o presidente por determinação do Artigo 5º, Inciso LV da Constituição Federal deixou a palavra livre para a Sra. Ilma Grisoste Barbosa ou seu representante legal se pronunciar sobre o assunto. O advogado Sr. Paulo Grisoste se apresentou como representante legal da ex-prefeita e fez a defesa de acordo com o relatório protocolado na Câmara Municipal de Sapezal. Encerrada a fala da defesa o presidente informou que de acordo com a Constituição do Estado o Parecer Prévio do Tribunal de Contas somente deixaria de prevalecer pelo voto de dois terços dos membros da Casa. Em seguida prosseguiu-se com a votação nominal e por ordem alfabética do Parecer do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso, onde os vereadores deveriam dizer **Sim** se favorável ao Parecer nº 08/2016 do Tribunal de Contas e **Não** se contrário ao parecer.

The bottom of the page features several handwritten signatures in blue ink. From left to right, there are approximately seven distinct signatures, some of which are more stylized or overlapping. The signatures appear to be of various individuals, likely the members of the Tribunal de Contas mentioned in the text.

Encerrada a votação foi aprovado o Parecer Prévio nº 08/2016 por cinco votos a quatro, sendo que votaram **sim** os vereadores: Adilton, José Carlos, Márcio, Manoel e Rosiane; e **não** os vereadores Bárbara, Clóvis, Francisco Erinaldo (Chapadinha) e Osmar Favini. Leitura, apreciação e votação do Decreto Legislativo nº 012/2017. Colocado em discussão não houve manifestações, sendo aprovado por cinco votos a quatro o referido decreto. Encerrada a ordem do dia o presidente deixou a palavra livre para as ponderações finais. O vereador Sr. Osmar agradeceu a presença de todos e disse que numa democracia cada um tem seu ponto de vista e o seu parecer e que pediu aos colegas para estarem sempre atentos à legislação. O vereador Sr. Chapadinha agradeceu a compreensão daqueles que ficaram até o final, cumprimentou a família da Sra. Ilma e desejou a todos o sono dos justos. O vereador Sr. Márcio parabenizou a defesa e agradeceu a presença da família da Sra. Ilma e desejou a todos uma boa noite. Nada mais havendo a tratar o Excelentíssimo Presidente Sr. Márcio Jorge Bonifácio declarou encerrada a sessão às vinte e três horas e quatorze minutos e eu, Dione Loch, lavrei a presente ata que vai por mim datada e assinada, também pelo Excelentíssimo Presidente e demais vereadores. Sala das Sessões da Câmara Municipal de Sapezal, aos treze dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete.

Dione Loch

Márcio Jorge Bonifácio

José Carlos Gomes da Silva

Rosiane Aparecida Francisco

Bárbara Bongiollo Sachetti

Adilton Francisco dos Santos

Clóvis Jarczeski

Francisco Erinaldo C. de Melo

Manoel Nascimento da Silva

Osmar Aparecido Favini

